

## **Mínima intervenção em Dentística: reparo de restauração de amálgama em dente posterior fraturado**

Forcin, L.V.<sup>1</sup>; Capellan, A.J.C.<sup>1</sup>; Costa, M.P.<sup>1</sup>; Velo, M.M.A.C<sup>1</sup>; Bombonatti, J.F.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A odontologia de mínima intervenção salienta a importância de intervenções, quando necessárias, conservadoras, preservando o máximo de estrutura dentária sadia. Quando realizamos a troca de restaurações antigas, seja de amálgama ou resina composta, há uma tendência em realizar desgastes desnecessários na estrutura dentária sadia, podendo fragilizar cada vez mais o dente. Com o avanço dos materiais restauradores adesivos e ênfase na importância de uma odontologia de mínima intervenção, em restaurações fraturadas, onde a restauração não está em condições ideais, mas apresenta-se livre de cárie e não requer substituição, o reparo pode ser indicado após uma criteriosa análise clínica e radiográfica, evitando substituições indiscriminadas e desgastes desnecessários. O objetivo desse trabalho, é ressaltar a importância de realizar reparos em restaurações, que não apresentam sinal de infiltração ou necessidade de substituição, mesmo quando a fratura ocorre em um dente com uma restauração em amálgama. O relato de caso clínico aborda uma situação de fratura no dente 46, com uma restauração antiga de amálgama, no qual optou-se por manter a restauração e realizar um reparo em resina composta na região fraturada. A técnica restauradora indicada possibilitou um adequado restabelecimento de forma e função para a estrutura dentária, sem a necessidade de uma intervenção mais invasiva, com maior custo e tempo clínico.